

Editorial

Prof. Dr. Daniel Bartholomeu – Centro Universitário Padre Anchieta

Prof Dr. Fernando Pessoto – Centro Universitário Padre Anchieta

Prof. Ms. Luis Torahiko Takahashi – Centro Universitário Padre Anchieta

A produção e a comunicação do conhecimento científico constituem processos centrais para o avanço da ciência psicológica e para sua interface com a sociedade. Ao longo das últimas décadas, a Psicologia tem ampliado significativamente seus objetos de investigação, seus métodos e seus campos de aplicação, acompanhando transformações sociais, culturais, políticas e institucionais. No entanto, apesar dessa expansão temática e metodológica, os sistemas de publicação científica — incluindo seus fluxos editoriais, critérios de avaliação e padrões de comunicação — permanecem, em grande medida, estruturados a partir de modelos historicamente consolidados, nem sempre sensíveis à diversidade de perfis cognitivos, estilos de escrita e formas de organização do trabalho intelectual presentes na comunidade científica contemporânea.

Nesse contexto, torna-se cada vez mais relevante refletir sobre a diversidade cognitiva na ciência e, em especial, sobre como os processos editoriais podem atuar tanto como facilitadores quanto como barreiras à participação plena de pesquisadores com diferentes modos de funcionamento cognitivo. A neurodiversidade, compreendida como a variação natural dos funcionamentos neurológicos humanos, inclui, entre outros perfis, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. Esses grupos estão presentes em todos os níveis da carreira acadêmica e científica, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento, embora frequentemente enfrentem desafios específicos no contexto da publicação científica.

Historicamente, os processos editoriais foram moldados a partir de pressupostos implícitos sobre leitura extensiva, escrita linear, interpretação tácita de normas e gestão simultânea de múltiplas demandas. Esses pressupostos, muitas vezes naturalizados, tendem a favorecer um perfil cognitivo específico, invisibilizando as dificuldades enfrentadas por pesquisadores cujas formas de organização, atenção, comunicação ou processamento textual diferem desse padrão. Tal cenário não se configura como um problema individual, mas como uma questão estrutural, que demanda reflexão crítica e revisão contínua das práticas editoriais.

Discutir neurodiversidade no âmbito da publicação científica não se trata de uma concessão editorial ou de uma flexibilização indevida dos critérios de qualidade. Ao contrário, implica

reconhecer que a excelência acadêmica pode se expressar por meio de diferentes estilos cognitivos, analíticos e comunicacionais. Pesquisadores neurodivergentes frequentemente apresentam competências altamente valorizadas na ciência, como pensamento analítico aprofundado, atenção a detalhes específicos, criatividade metodológica, persistência investigativa e capacidade de identificar padrões complexos. No entanto, essas potencialidades podem ser subaproveitadas ou mesmo perdidas quando os processos editoriais se mostram excessivamente ambíguos, longos ou pouco acessíveis.

Nesse sentido, a discussão sobre diversidade, equidade e inclusão (DEI) na ciência precisa avançar para além de marcadores demográficos tradicionais, incorporando explicitamente a diversidade cognitiva como dimensão legítima da pluralidade acadêmica. A adoção de diretrizes editoriais claras, linguagem objetiva, instruções estruturadas e comunicação transparente beneficia toda a comunidade científica, contribuindo para processos de submissão, avaliação e publicação mais eficientes, éticos e sustentáveis.

É nesse horizonte de reflexão crítica sobre ciência, diversidade e responsabilidade social que se insere a presente edição da *Revista Pesquisa em Psicologia Aplicada*. Os artigos aqui publicados expressam a diversidade temática, metodológica e aplicada da Psicologia contemporânea, abordando questões centrais para a compreensão dos fenômenos psicológicos em suas interfaces com a saúde, a educação, a política, o esporte e os direitos humanos. Ao reunir pesquisas que dialogam com diferentes campos e contextos, esta edição reafirma o compromisso da revista com a produção de conhecimento científico relevante, rigoroso e socialmente comprometido. Seguimos com empenho para conseguir novos indexadores para a Revista e ampliando a divulgação dos trabalhos visando que este seja um veículo adequado de publicação científica. Contamos com toda comunidade científica nesta nossa jornada e agradecemos todos nossos autores e envolvidos no processo editorial de antemão. Este ano nossa revista também conta com assistentes do conselho editorial visando otimizar o contato com autores e pareceristas e favorecer contextos de aprendizagem e multiplicação para que outros sempre continuem os trabalhos que foram iniciados, investindo na reprodução e aprendizagem deste processo igualmente. Agradecemos nossos assistentes pelo esforço como toda equipe editorial e também os saudamos.

O artigo **“O uso de banheiros públicos pelas pessoas transgênero e os desdobramentos para a saúde”** aborda uma temática de elevada relevância social e científica, ao discutir as implicações psicossociais, institucionais e de saúde associadas às experiências de pessoas transgênero em espaços públicos. O estudo contribui para o debate contemporâneo sobre diversidade de gênero, direitos humanos e políticas públicas, destacando como práticas sociais e institucionais podem impactar diretamente o bem-estar psicológico e a saúde integral dessa população. Ao articular Psicologia, saúde coletiva e inclusão social, o artigo amplia a compreensão dos desafios enfrentados por pessoas trans e reforça a importância de abordagens científicas comprometidas com a equidade e a dignidade humana.

Em **“Personal trainer e condicionamento físico: catalisadores para o equilíbrio emocional”**, os autores exploram a relação entre atividade física orientada, acompanhamento profissional e saúde emocional. O artigo dialoga com a Psicologia da Saúde e a Psicologia do Esporte, evidenciando o papel do exercício físico como fator promotor de bem-estar psicológico e

equilíbrio emocional. Ao destacar a importância do profissional de educação física no contexto do cuidado integral à saúde, o estudo contribui para uma visão interdisciplinar das práticas de promoção da saúde, articulando aspectos físicos, emocionais e comportamentais.

O trabalho **“Variáveis explicativas para estresse e resiliência na formação médica”** investiga fatores associados ao estresse e às estratégias de enfrentamento em estudantes de Medicina, um grupo reconhecidamente exposto a altas demandas acadêmicas, emocionais e institucionais. O artigo oferece uma análise consistente sobre os processos de adoecimento e adaptação no contexto da formação em saúde, fornecendo subsídios importantes para o desenvolvimento de intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ensino superior. A discussão sobre resiliência, estresse e formação profissional dialoga diretamente com preocupações contemporâneas sobre o bem-estar de estudantes e profissionais da área da saúde.

Já o artigo **“Esquerda ou direita: relações entre alinhamento político e características de personalidade”** contribui para um campo de investigação interdisciplinar ao examinar as associações entre traços de personalidade e posicionamentos políticos. Ao articular Psicologia da Personalidade, Psicologia Social e ciência política, o estudo amplia a compreensão sobre os fatores psicológicos envolvidos na construção de atitudes e orientações ideológicas. Trata-se de uma contribuição relevante para o debate científico sobre comportamento político, especialmente em contextos marcados por polarização e transformações sociopolíticas.

Por fim, **“Desafios e avanços das políticas públicas na inclusão escolar no ensino fundamental”** apresenta uma análise crítica das políticas de inclusão educacional no contexto brasileiro, discutindo seus avanços, limitações e desafios persistentes. O artigo dialoga com a Psicologia Escolar e Educacional, bem como com o campo das políticas públicas, enfatizando a importância de práticas educacionais inclusivas que considerem a diversidade de necessidades dos estudantes. Ao abordar a inclusão como um processo complexo e multifacetado, o estudo contribui para reflexões sobre equidade, acesso à educação e justiça social.

Conjuntamente, os artigos desta edição evidenciam a amplitude e a relevância da Psicologia Aplicada como campo científico comprometido com a compreensão e a transformação da realidade social. A diversidade temática e metodológica aqui apresentada reflete a pluralidade de perspectivas que sustentam o avanço da ciência psicológica, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de processos editoriais sensíveis à diversidade de perfis acadêmicos envolvidos na produção do conhecimento.

Ao promover reflexões sobre diversidade de gênero, saúde emocional, formação profissional, comportamento político e inclusão educacional, esta edição também convida a comunidade científica a refletir sobre os próprios modos de produção e comunicação da ciência. Tornar a publicação científica mais acessível, clara e inclusiva — inclusive no que diz respeito à diversidade cognitiva — não implica renunciar ao rigor metodológico ou à qualidade acadêmica. Ao contrário, representa um compromisso com a ampliação do alcance, da legitimidade e da relevância social da ciência.

A *Revista Pesquisa em Psicologia Aplicada* reafirma, assim, seu compromisso com práticas editoriais éticas, transparentes e alinhadas aos princípios da diversidade, equidade e inclusão.

Ao reconhecer a pluralidade de formas de pensar, pesquisar e comunicar o conhecimento, a revista contribui para a construção de uma ciência psicológica mais democrática, representativa e socialmente responsável. A reflexão que se impõe à comunidade científica é, portanto, não apenas sobre os temas investigados, mas também sobre os caminhos pelos quais o conhecimento é produzido, avaliado e compartilhado. É nesse movimento contínuo de autocrítica e aprimoramento que a ciência se fortalece e cumpre sua função social.

Os Editores